O FERROVIÁRIO

ÓRGÃO DA CLASSE FERROVIÁRIA DO VALE DO ITAJAÍ

FUNDADOR
Prof. JOAQUIM DE SALES

— QUINZENÁRIO —

Diretor: *LUIS REIS* — Diretor Secretário: *JOÃO VIEIRA* — Diretor Gerente: *WALDEMAR FARINHAS*

ANO I | Blumenau, 22 de Agôsto de 1959 | Nro. 3

O Grande Herói Tranqüilo

Predestinado a servir como o mais alto exemplo de brasilidade às novas gerações de seus compatriotas, Caxias era inteiriço e puro como o aço de sua espada invencível. Um conjunto bem raro de sólidos predicados morais integravam o caráter dessa personalidade extraordinária e inconfundível, que se projetou como um autêntico valor representativo da nacionalidade, através dos acontecimentos militares e políticos que enriquecem o nosso patrimônio histórico.

No ambiente acanhado e estagnante de uma época em que a pequena elite dos nossos homens públicos se estiolava na mediocridade das intrigas políticas pela conquista do poder, sempre flutuante, na precariedade do sistema parlamentar, entre conservadores e liberais, Luis Alves de Lima e Silva dá a nota dissonante, como uma figura de exceção. Por isto mesmo, atravessaria êle a posteridade, simbolizando a «Âncora do Império».

Tudo, no magnífico soldado e cidadão, é incomparàvelmente grande. Nêle, se exalta o gênio militar, que conduziu as armas imperiais pelos sucessivos caminhos da glória imorredoura, e se admira o tacto diplomático, que amorteceu tantas paixões e desejos de vinganças. Ninguém mais do que êle teve tão perfeita noção do dever e da disciplina, nem cultivou com tamanho devotamento o sentimento da honra pessoal e do amor à pátria. Altivo e intransigente com o inimigo, no campo da luta, nenhum outro, porém, soube ser mais cavalheiro, justo e magnânimo, com o vencido.

Soldado, administrador, político e diplomata, tôdas estas qualidades ajustavam-se com a sua natureza equilibrada, ao seu temperamento sereno e a inteligência esclarecida. Não tinha amor às honrarias nem ambições de mando, mas nunca se furtou ás mais delicadas missões que lhe foram atribuidas e cujo êxito se afiançava na sua inquebrantável lealdade, capacidade e honradez.

General que não conheceu derrota, com a fôrça das armas impunha o respeito à lei e à ordem; com a generosidade do coração, restabelecia a paz e a fraternidade, preservando a unidade nacional. Foi assim no Maranhão, em S. Paulo, Minas e no Rio Grande, Seria assim, também, no Uruguai, na Argentina e no Paraguai. «A Divina Providência fêz de mim um instrumento de paz», disse o Barão de Caxias, ao assumir a Presidência da Província e o Comando das Armas do Rio Grande do Sul, na Guerra dos Farrapos.

Glória, pois, ao imortal Pacificador, que garantiu a integridade territorial e a soberania do Brasil, dentro e fora de nossas fronteiras. Honra ao ínclito Patrono do Exército Nacional, Marechal, Príncipe e Senador do Império. Reverenciamos. com o maior entusiasmo, a 25 de agôsto, data de seu natalício, a sagrada memória dêste heróico defensor do Direito, da Justiça e da Liberdade.

L. REIS

Distinção da Assembléia Legislativa ao "O Ferroviário"

Continuamos recebendo as mais simpáticas, expressivas e honrosas mensagens congratulatórias pelo reinício da publicação dêste órgão, fato que, por si só, demonstra a boa acolhida que temos merecido da opinião pública e o acêrto da idéia que nos animou, quando resolvemos reencetar nossas atividades, como intérpretes do pensamento da coletividade ferroviária.

Assim, temos hoje a imensa satisfação de registrar a alta distinção de que fomos alvo por parte da dignissima Assembléia Legislativa do Estado, que vem de nos enviar o seguinte fonograma:

«Direção Jornal «O FERROVIÁRIO»
Blumenau.

631 - Assembléia Legislativa Estado vg atendendo requerimento autoria deputado Walter Roussenq vg consignou ata seus trabalhos um voto regosijo e congratulações ferroviários Estrada Ferro Santa Catarina vg pela edição vibrante jornal O FERROVIÁRIO pt Cordiais saudações - Deputado Tupi Barreto - 1º Secretário.»

Destacamos, com prazer, o elevado sentido desta manifestação, enviando, daqui os sentimentos de nossa profunda gratidão aos honrados representantes do poder Legislativo e, especialmente, ao jovem, brilhante e futuroso deputado riosulense Walter Roussenq.

Cumprimentos de um velho colega

Não nos tem faltado, também o estímulo e a grata solidariedade de bons amigos e colegas ferroviários, sempre compreensivos e identificados com os melhores ideais da classe.

Recebemos agora, do distinto companheiro José Esmeraldino de Carvalho, Agente de Trombudo Central, a seguinte carta, que muito nos sensibilizou:

«Trombudo Central, 11 de agôsto de 1959.
Ilmo. Sr. Luis Reis
M. D. Diretor do «O FERROVIÁRIO».

Envio-vos e aos demais membros dessa digna direção, os mais sinceros e calorosos votos de felicidades e prosperidades sempre maiores, pelo reaparecimento do benquisto «O FERROVIÁRIO».

Que o bom Deus lá do Céu derrame santas bençãos sôbre os Srs. Luis Reis, João Vieira, Waldemar Farinhas e demais colaboradores do «O FERROVIÁRIO» bem como as Exmas. Famílias, são os votos do humilde amigo e colega.

JOSÉ ESMERALDINO DE CARVALHO - Agente do Armazem de Trombudo Central.»

Somos imensamente gratos pelas bondosas palavras.

Atividades do SESI em Blumenau

O Serviço Social da Indústria (SESI) cada vez mais se impõe no conceito público blumenauense, pela sua excelente organização e elevado grau de seus objetivos sociais e educacionais.

Inúmeros são os benefícios que já prestou e vem prestando ao povo e às categorias profissionais, que, na indústria, tanto contribuem para o engrandecimento e prosperidade de nossa terra. Como prova concreta, abaixo registramos, com prazer, o resumo das atividades do SESI, nesta cidade, no mês de junho último:

SERVIÇO MÉDICO:
Foram atendidas 144 pessoas, sendo feitos 73 curativos e aplicadas 24 injeções, na sede do Núcleo.

SERVIÇO DENTÁRIO:
Atendimentos 353 - Obturações 52 - Extrações 231 - Curativos 117.

SERVIÇO JURÍDICO:
Pessoas atendidas 14.

No mesmo período, o Núcleo atendeu a 63 pessoas, que o procuraram para fazer suas inscrições.

A JOALHERIA AMERICANA, colaborando com os Ferroviários do Vale do Itajaí, está concedendo um desconto de 10% aos mesmos, mediante a apresentação de sua carteira

JOALHERIA AMERICANA

de HARALD REGUSE

Jóias — Relógios — Porcelanas — Presentes em Geral — Oficina Própria

BLUMENAU — Rua 15 de Novembro, 878 - Caixa Postal, 799 - Telefone, 1853 — Santa Catarina

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

VARIEDADES

Em 1881 ocorreu um fato misterioso, que até hoje continua insolúvel.

Em alto mar, região do Atlântico médio, apareceu um navio inteiramente sem tripulação, chamado «Ellen Austin». Abordado pela tripulação de outro navio, da qual uma parte se passou para o primeiro, foi o «Ellen Austin» conduzido para o primeiro pôrto. Dias depois, foi ele novamente encontrado em alto mar, inteiramente deserto.

Em 1866 registrou-se um fenômeno que os astrônomos catalogam como unico em dois milhões e meio de anos: o mês de fevereiro não teve lua cheia e o de março, consequentemente, ficou com duas.

Hoje em dia, existe uma acentuada tendência em levar á conta das experiências realizadas com bombas atômicas e outras, quaisquer acontecimentos meteorológicos que a muita gente não se afiguram normais, tais como furacões, inundações, calor e frio excessivos, etc.

Desfazendo estas generalizadas suspeitas, o Dr. John C. Bugher, membro da Comissão de Energia Atômica, que opera em tôdas as usinas e todos os laboratórios de energia nuclear dos Estados Unidos, declarou que, das análises realizadas, nenhuma indicou que as ocorrências meteorológicas possam ter sido provocadas pelas explosões nucleares do deserto de Nevada.

A titulo de comentário, o mesmo cientista observou que, por mais bombas atômicas que o homem faça explodir, nunca êle conseguirá criar coisa alguma que se pareça a um furacão. Qualquer elemento da natureza, quando se põe em movimento, se anima de fôrça tão descomunal que a aparente grandeza da força explosiva nuclear se reduz a uma autêntica ninharia, tudo constituindo mais uma lição de modéstia do que um motivo de orgulho para o homem.

A crença de que uma ferradura de cavalo dá sorte provém, possivelmente, de uma velha lenda ingleza.

Nela se conta que o diabo se apresentou um dia ao prelado inglês Dunstan, que foi mais tarde arcebispo de Canterburz e depois canonizado. Dunstan tinha sido ferrador e Satan perguntou-lhe se queria colocar-lhe uma ferradura num dos pés. Dunstan, que o havia reconhecido, aceitou e, depois de segurar fortemente a ferradura contra o casco do diabo, iniciou uma série de fortes marteladas sôbre os cravos. O diabo, dando urros de dor, apelou para os sentimentos humanos do ferrador, pedindo menos violência, ao que êste respondeu que assim faria, com a condição de que nunca mais passasse onde houvesse ferraduras. Satan deu a palavra e cumpriu.

Disto nasceu a lenda da sorte trazida pela ferradura, que simboliza o espantalho do gênio do mal.

Os primeiros imigrantes chegaram ao Brasil em 1819 e se localizaram no atual Estado do Rio de Janeiro. Eram 1.085 suiços, que se estabeleceram na atual Nova Friburgo. Já em 1824 recebia o Brasil nova leva de imigrantes alemães, que se encaminhavam para o Rio Grande do Sul. Até 1849 os germânicos deram preferência ao território gaucho, passando depois para Santa Catarina.

Em 1850 chegaram os imigrantes portuguêses e espanhóis e em 1871 os italianos. Êstes também se encaminharam para o sul, principalmente para São Paulo. Em fins do século passado vieram para o Brasil imigrantes eslavos, notadamente russos e poloneses. Em 1908 chegaram os japoneses, que se estabeleceram em São Paulo e na Amazônia.

Dr. ADEMAR LUZ
Advogado
Escritório: Rua 15 de Nov. 340
Fone 1601
Resid. Rua Paraná, 8
Fone 1602

Dr. João de Borba
Advogado
Trav. 4 de Fevereiro, 23 1o. and.
FONE 1560
Blumenau — Sta. Catarina

Dr. Helcio R. Fausto
ADVOGADO
R. 15 de Nov., 572 - 1º and.
ALTOS DA CASA JARAGUÁ
BLUMENAU

Dr. Afonso Balsini
Especialista em Doenças de Crianças
Consultório: Trav. 4 de Fevereiro Fone, 1433
Residência: Rua Hermann Hering
BLUMENAU

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
Laticínios - Banha - Frigorífico - Engenho de Arroz - Carnes, etc.
Companhia Jensen
Agricultura, Indústria e Comércio
End. Telegráfico: "JENSEN"
CAIXA POSTAL, 53
BLUMENAU — Itoupava Central - Itoupava Sêca — STA. CATARINA

LEMBRANDO

Li, com muito agrado, as "Reminiscências" do Sr. Anfilóquio Nunes Pires, no jornal "A Nação". Começou êle descrevendo a sua cidade, que tambem é a minha, e com tal perfeição o fez, que se via logo de qual cidade se tratava. Realmente, há um quê misterioso e profundo, que liga o homem á terra em que nasceu, ninguem é capaz de permanecer insensivel diante do torrão que lhe serviu de berço, que lhe sentiu o pisar dos primeiros passos, que lhe ouviu os primeiros vagidos, ninguem, tenho certeza. Era como se êsse alguém alma não tivesse. Êsse fenomeno deve ser a ação da fôrça telúrica que prende o homem ao berço natal, pelos laços do coração.

Sempre, em todos os tempos cantaram-se hosanas aos feitos heroicos e exportivos e com excepcional vigor à terra em que se nasceu.

Na Grécia antiga e na Roma de todos os tempos os cidadãos tinham excepcional orgulho, não só de terem nascidos naquelas cidades, mas sobretudo de sacrificar sua própria vida por elas, quando preciso fosse.

Sabe-se que as mulheres espartanas foram educadas para colocar a patria acima de tudo. Diz Plutarco: "que uma lacedônia, tendo noticias de que seu filho escapara à morte pelo inimigo, fugindo, escrevera-lhe: corre um odioso boato a seu respeito: é preciso livrar-se dêle ou deixar de viver". A respêito de outra espartana conta-se que tinha cinco filhos na guerra e por isso mesmo fôra à cata de noticias da batalha. O primeiro mensageiro com quem falou disse-lhe que havia ela perdido todos os filhos. "Não é isso que te pergunto, disse ela: como vai a nossa guerra? Esparta venceu! Respondeu o homem. Pois bem! é com alegria que sei da morte de meus filhos". Exemplo de abenegação sem limites para um coração de mãe. Podemos afirmar, no entanto, que fato semelhante sucedeu aqui em nosso Brasil, por ocasião da guerra dos holandeses com uma mãe pernambucana. Desejo dizer ao cronista de «Reminiscências,» que se conta o seguinte sôbre o episódio da morte do Tte Brasiliano: que sendo êle comandante da policia militar, naquela época e, naturalmente, simpatisante da revolução, fôra perseguido pelos agentes de Moreira Cesar. Muitos o aconselharam a fugir, a deixar a ilha de Santa Catarina, mas êle pensou que o vendaval de paixões e perseguições passasse sem o atingir. Construiu um refúgio nas imediações de sua casa, uma espécie de subterraneo que se comunicava com o seu próprio quarto.

Vàrias batidas foram efetuadas por patrulhas de soldados, sempre ou quasi sempre á noite, Êle, antes que a soldadesca penetrasse no interior de sua residência, evadia-se atravéz de um alçapão que ficava sob sua cama, Êsse fato, repetindo-se á miude, e sempre sem resultado positivo para os legalistas, deu-lhe confiança. Mas certa vez a patrulha apareceu durante o dia, Brasiliano refugiou-se em seu habitual esconderijo, chupando cana. Os soldados após uma rápida busca, abandonaram o local, porém o comandante usou de um ardil. Deixou dois ou três soldados escondidos nas imediações. O Tenente, julgando estar com o caminho livre, sai de seu abrigo despreocupadamente, e vai lavar as mãos em um corrego ali existente.

Ali mesmo recebeu uma descarga da fusilaria dos soldados. Mortalmente ferido foi levado ao quartel da guarnição, onde foi esquartejado, havendo seu corpo sido depositado em um saco, e assim transportado para S. José, onde foi sepultado, tarde da noite. Êste relato tem por objetivo dar algum subsídio ao fato histórico, porquanto emana de parentes da vitima.

E possivel que êsse fato já se tenha enxertado pela fantasia imaginativa de seus sucessívos narradores, contudo o que se tem por absolutamente certo é o esquartejamento da vítima; quanto a isso creio não haver dúvidas.

Estou agora imaginando por que razão enveredei por êste tema?! Meu artigo visava outro fato. Creio, todavia, que, quando se levanta uma pontinha do véu das coisas que nos são caras, os olhos penetram a fundo no horizonte, buscam e vem perpassar os já longinquos dias da infância e da adolescência, então a saudade se desperta doce e languidamente.

As Reminiscências tiveram esse poder.

RÔMULO SILVA

ARAME FARPADO
SODA CÁUSTICA "SOLVAY"
PREGOS — LIMAS
LÂMPADAS "PHILIPS"
permanentemente em estoque na
Emprêsa Comercial R. Grossenbacher S.A.
BLUMENAU

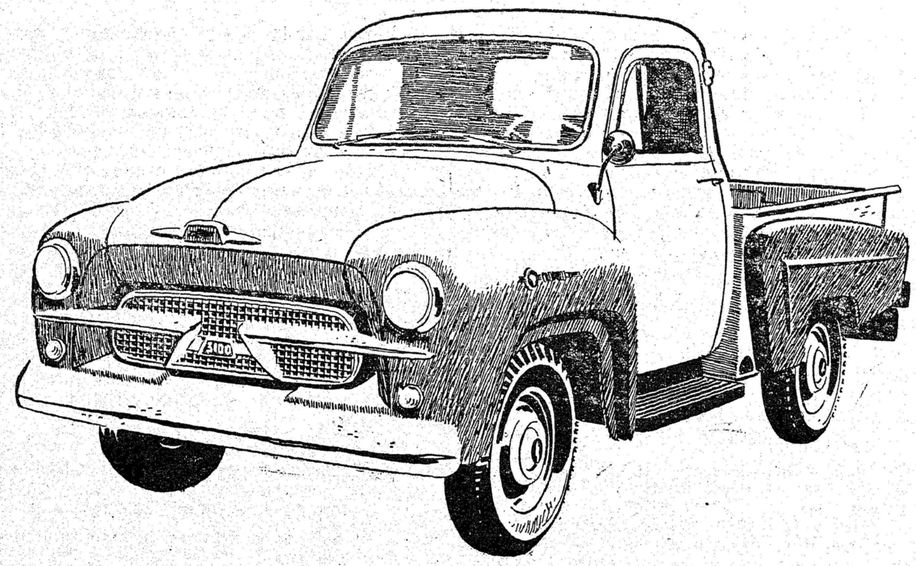
"INCASÉ"
Intercambio Catarinense de Seguros Ltda.
SEGUROS DIVÉRSOS
Rua 15 de Novembro, 1344 — Tel.: 1479
BLUMEANU

IMPRESSOS em GERAL
Trabalhos simples e de luxo — Perfeição e Rapidez
TIPOGRAFIA SANTOS
Rua 15 de Novembro, 1360 - fundos da Casa Nobis

CONSTRUÇÕES
Rodoviárias e Ferroviárias — Serviços de Terraplenagem
RODOFERRO LTDA.
Blumenau - Rua 15 de Novembro, 1344 - Fone: 1479 - S. Catarina

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

CASA ROYAL S. A.



BLUMENAU - Rua 7 de Setembro, 1366 - Fone 1061 - Caixa Postal, 122 - STA. CATARINA

As maiores, melhores e mais antigas do Mundo

Arvore mais velha

A mais velha arvore do mundo é a «Arvore Sagrada de Bo», situada na cidade de Amaraiapura, na ilha de Ceilão. Segundo calculos feitos por especialistas no assunto, esta arvore tem 2.200 anos de existência, periodo ainda não igualado por nenhum outro vegetal do mundo.

O Primeiro Arranha-Céu do Mundo

O primeiro grande edificio do mundo a receber o nome de «arranha-céu» foi o Bridles, construido em 1884, na cidade de Chicago. A obra se deve ao engenheiro Eddy Bridles, que a executou para um industrial milionario daquela cidade. Possuia doze andares e media trinta metros de altura sua ereção provocou uma onda de protestos em todo o pais; os habitantes de Chicago, principalmente, consideravam a construção perigosa para os que nela trabalhavam, para os que iam habitá-la e até para aqueles que, por necessidade, teriam que passar pelas suas imediações. O trafego chegou a ser suspenso nas imediações da construção, em atenção a ordens federais. Pouco a pouco, porem, as restrições foram suspensas, embora continuasse a campanha da imprensa. Depois, outras grandes construções desse tipo foram iniciadas em diversas cidades norte-americanas e a campanha terminou. Em 1902, o bridles foi demolido para ceder lugar a um outro edifício, este de sessenta metros de altura.

O mais antigo Colégio Oficial do Brasil

O título cabe a um colégio de Salvador, mandado criar por provisão regia de outubro de 1564. Êsse Colégio Oficial prestou serviços à instrução pública por quase dois seculos.

História mais antiga

A mais antiga história escrita de que temos conhecimento é a Historia de Ampú e Bata, atualmente no Museu Britanico, em sua forma completa. E' um velho papiro escrito, segundo calculos, há 32 seculos pelo egipcio Annama ou Anema. Trata sôbre ações e idéias de seres humanos. A desifração foi feita pelo dr. Flinders Petrie.

Torre de Pisa

A torre inclinada de Pisa foi construida no ano 1350 por Tomaso Pisano. Tem aproximadamente 55 m de altura. O desvio da perpendicular é de cerca de 4,50 metros. Não desabou porque ao ses edificada, notou-se que ia caindo para um lado; continuaram a construi-la de modo a evitar qualquer acidente; e assim embora pareça estar a cair, está perfeitamente equilibrada por todos os lados.

CASA PEITER S.A.

COMERCIAL

apresenta:

sempre as últimas novidades em:

MATRIZ

Tecidos de algodão, lã e seda
Camisaria e Confecção Sport-Saragossy
Cortinas, Reposteiros, Tapetes: Ita, Tabacow
Casemiras, Linhos, Brins, Aviamentos para alfaiates

tudo diretamente das melhores fábricas

Rua 15 de Novembro, 553

FILIAL

Confecções finas p/senhoras e crianças
Artigos de Cama e Mesa: Artex, Kuenhrich
Lingerie Nailotex, Bolsas, Cintos, Luvas, Bijouteria
Artigos de toucador, Perfumaria: Elizabeth Arden

sempre artigos exclusivos em seu justo preço

Rua 15 de Novembro, 643/651
BLUMENAU

CARLOS HOEPCKE S. A.

COMÉRCIO e INDÚSTRIA

Filial BLUMENAU — Rua 15 de Novembro, 1565 - Caixa Postal, 107 - End. Telegr.: «HOEPCKE» - Fones: 1014 - 1449 - 1121 - 1181 - 1276

Matriz em FLORIANÓPOLIS

Filiais em: Joinvile - Joaçaba - Lajes - Laguna - São Francisco - Tubarão - Curitiba.

Escritório em: Criciuma - São Paulo.

Agência em: Santos - Rio de Janeiro

Secções de:

Ferragens
Fazendas
Máquinas
Drogas
Automóveis
Oficina Mecânica

GUARDE, TEM VALOR...

Com a apresentação deste anúncio, terá um desconto especial nas suas compras feitas na

CASA BUERGER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 505 — BLUMENAU

O Esporte no Passado

«ARTEIRU»

No dia 4 de agosto de 1934, encontraram-se os pugilistas Topper e Devidson no Estádio Olimpico em São Paulo, vencendo o primeiro no terceiro assalto. Em seguida lutaram Manini e Virgolino, saindo vencedor o segundo, por pontos.

Em 5 de agosto do mesmo ano, o São Paulo F.C. que ocupava a segunda colocação no campeonato Paulista, foi convidado para uma excursão ao Rio Grande do Sul onde disputaria 3 partidas, uma das quais com o selecionado Gaucho.

Em 11-8-34, o quadro Brasileiro que disputara a II copa Mundial em Roma, ressentido com as críticas feitas por alguns esportistas quanto á sua fraca atuação na Europa, lançara através do capitão da equipe, Martins, um desafio á Confederação Brasileira de Futebol no sentido de que fôsse organizado um outro selecionado entre os melhores profissionais, a fim de pôr à prova o jogo daqueles que lutaram em Roma.

Em 12-8-34- Jogariam, á tarde, no campo do Cambuci, o Palestra, campeão do ano anterior e lider do certame, com a Portuguesa de Desportos.

E, finalmente, no dia 10-2-34, para atender à enorme procura de passagens para as pessôas que queriam assistir ao Carnaval Carioca, a diretoria da Central do Brasil designou um noturno especial que partiu às 22 horas para a Capital da República.

APITANDO

Sebastião Cruz

No «Apitando» anterior, referindo-me à Estrada de Ferro de Pôrto Bélo, cuja construção chegou a ser estudada, traçada e localizada no seu trajéto até o Municipio de Tijucas, disse que «outra história» é o não aproveitamento da magnífico pôrto que a natureza règiamente doou ao nosso Estado.

Aquêle pôrto não é só belo, não é só bom. É excepcional. A natureza ali se encarregou de quasi tudo. Só não fez os armazens e os guindastes. Por incrivel que pareça, até o costão é acostavel, onde, de emergência e constantemente, se socorrem navios, inclusive atracando para tomarem agua, com mangueiras diretamente de terra. E' a famosa «Caixa d, Aço». E' um remanso de aguas profundas desde o costão, onde os ventos, sejam quais forem, não penetram. A entrada é tão franca que dispensaria práticos. Outro assombro da natureza providencial naquele pôrto, é uma pedra, única e izolada que vem até a flôr da agua, bem a montante da entrada, ideal para um farolète guía. Assim não fôsse, justamente naquêle ponto, teria que ser fundeada uma boia para o farolète guia. Mas não é só. Além da «Caixa d, Aço», há alí outros magníficos e vastos ancoradouros, como o do «Saco da Encantada» e o abrigado pela Ilha, centro de tôda aquela enorme «Enseada das Garoupas», como era mais conhecida dos antigos navegantes.

Onde já se viu maravilha igual? Já não são os anos, os séculos transcorrem; já não é o Estado de Santa Catarina, é o Brasil que não aproveita aquêle verdadeiro milagre da natureza. Por que? As razões apontadas são as mais variadas, até mesmo contraditórias. Tudo já foi dito de Pôrto Belo, de bom e de mau.

Os entendidos, encarregados mesmo, de estudarem o pôrto para ser aproveitado, se contradizem. Se um vem e diz que é bom, outro contesta, em seguida. Emquanto há contradições, o tempo passa e passa largo, caindo o assunto no esquecimento, até que alguém levante a questão novamente. Os indiferentes se limitam a dar de ombros, dizendo, que aquilo é um mito, uma fábula. Fabuloso, no sentido de maravilha, digo eu, é aquêle Pôrto Belo que se vê, pelo que se nota, emfim, pelo que ali está. O extranhavel è não se aproveitar o que a natureza nos deu com tanta prodigalidade.

Históricamente êste aproveita, não aproveita Pôrto Belo, è interessantíssimo. Deixo para ir «Apitando» sôbre Pôrto Belo, da próxima vez. É questão de espaço e o Farinhas já está acenando para entrarmos no desvio. E logo que a linha nos permita, tendo o «pade» do João e do Lulú, continuaremos a viagem.

TECIDOS A PREÇOS POPULARES!

Casas Pernambucanas

a Casa que trabalha em benefício das classes menos favorecidas.

«FERROVIÁRIO», adquira Tecidos melhores por preços mais baixos nas

Casas Pernambucanas

Blumenau -:- Rua 15 de Nov., 563

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC

TINTAS CORAL
Alto brilho - Durabilidade!
Um produto adequado e garantido para cada fim
Mil côres para o seu lar
Distribuidores: S. A. Comercial Moellmann
Rua 15 de Novembro, 1050 e 1031 — BLUMENAU — Telefones: 1972, 1012 e 1297

O FERROVIÁRIO
ÓRGÃO DA CLASSE FERROVIÁRIA DO VALE DO ITAJAÍ
FUNDADOR Prof. JOAQUIM DE SALES

COLUNA ABERTA

SALSIMA

Não era meu propósito voltar a focalizar a deficiência da administração municipal, como já fiz em outras épocas quando escrevia no jornal «Lume».

Não prentendia voltar porque, não obstante as diversas críticas já feitas pela imprensa e pelo legislativo, o Sr. Prefeito continúa imóvel na sua atitude de desinteresse pelo que de mais premente se faz sentir no seio da coletividade.

Entretanto, fugia ao dever para com o público se não apontasse as falhas administrativas, porquanto poderá acontecer que um ou outro problema de magna importância seja resolvido.

Entre os inúmeros casos a focalizar, um se sobressai de maneira gritante aos olhos da população, porque se relaciona com a saude:- o dos esgôtos.-

Completamente desprezado o problema de esgôtos, sem nenhm plano objetivo para sua solução, ele constitui séria ameaça, pela criação de insetos, portadores de doenças infecciosas como o tifo e outras.

Nos bairros da Velha e de Ponta Aguda os detritos dos aparelhos sanitários correm calmamente pelas ruas, exalando cheiros horripilantes, criando enxame de moscas e pernilongos, atentando afrontosamente contra a higiene e a saúde.

Não sei se a culpa dêsse desleixo cabe sòmente à Prefeitura ou também à Saúde Pública, a verdade é que êle existe e carece de uma solução rápida e concreta.

Ferrovias do Brasil

Dando uma vista d. olhos no livro «Ferrovias do Brasil», editado pelo Consêlho Nacional de Estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e achei interessante tomar alguns apontamentos, que achei, fôssem interessantes e viessem a despertar a atenção dos meus prezados colegas.

Constatei que o Brasil acha-se cortado por quarenta e uma estradas de ferro, servindo assim a novecentos e setenta e quatro municípios brasileiros, sendo dêste modo, transportadas as riquezas brasileiras para a sua devida utilização.

Das estradas de ferro que servem ao Brasil, quatorze são menos extensas que a Estrada de Ferro Santa Catarina, senão vejamos a quilometragem; estradas de ferro: Corcovado, com 3, 8; Morro Velho, com 8; Votorantin, com 14; Purus-Pirapora, com 16; Jacuí, com 29; Monte Alto, com 32; Itabapoana, com 34; Campos do Jordão, com 47, Itapemirim, com 54; Palmares Osório, com 55; Guaira-Pôrto Mendes, com 60; Tocantins, com 118; Bragantina, com 138 e Santos-Jundiai, com 148.

Do expôsto podemos deduzir que a Estrada de Ferro Sta Catarina, não é uma das estradas de ferro, cuja extensão não é das menores, pois a linha tronco mede 166 quilômetros e mais 15 quilômetros de ramal.

Contudo, com as novas construções que estão sendo feitas, já cresceu o número de extensões quilométricas ferroviárias nas diversas estradas de ferro do Brasil. Vamos chegar a uma época em que o Brasil será cortado de norte a sul por vias ferroviárias que irão levar o progresso aos mais longínquos rincões de nossa terra.

WALDIR WANDALL

Colaboração Especial

Por um lapso, de que nos penitenciamos agora, deixamos, em nosso último número, de registrar a valiosa e espontânea contribuição prestada ao «O FERROVIÁRIO» pelo nosso bom amigo e colega João Eugênio Uriarte, que tão prestimosamente, como é de seu feitio, idealizou e desenhou o belo e sugestivo clichê que encima a nossa primeira página.

Como os leitores vêm, o trabalho de João Uriarte, Auxiliar de Engenheiro da Seção Técnica, denota bom gôsto, arte e originalidade e muito concorreu para uma melhor apresentação dêste jornal. Comprova, além disto, os méritos artísticos do autor.

Ao Uriarte amigo, um forte abraço e um MUITO OBRIGADO.

O Livro que não lí.

GERALDO LUZ

E eu a calcular ingenuamente fôssem os meus jovens amigos do Clube Nacionalista incapazes de semelhante procedimento. Pois, por incrível que pareça, jamais me passou pela cabeça pudessem êles agir assim, negar-me assim, tão àvaramente, assunto para alguns artigos!

Negar assunto a mim, que sou amigo, e que como amigo calculei e escrevi aquêle artigo e depressa me quedei tão esperançoso! E êles nada, nem bola deram! Nem bola deram e me deixam agora entre a faca e a parede, nesta situação incrivelmente absurda: ou nada escrevo hoje, ou sou obrigado a escrever sôbre um livro que não li!

Que bons amigos, hein? que bons amigos... da onça! Porque a situação, além de incrivelmente absurda, me parece também muito embaraçosa...

Pois bem. Mas absurda ou não, embaraçosa ou não, não tenho alternativa. E, procurando safar-me da dificuldade, encararei a situação de frente, e direi que o livro que não li se chama «Senhor Deus dos desgraçados!» e que seu autor é o mesmo que escreveu « Que sabe você sôbre Petróleo? - obra intransigentemente nacionalista e muito semelhante ao «Escândalo do Petróleo e Ferro» de Monteiro Lobato.

«Senhor Deus dos Desgraçados!» não é novela nem romance; é outra obra de combate de Gondin da Fonseca, que nela reune vários trabalhos. E êstes trabalhos, reunidos à maneira de um livro de contos sob título tão sugestivo, têm ainda títulos próprios que, simplesmente mencionados, darão ao leitor uma idéia geral da obra, solucionando o meu problema. Ei-los, portanto, pela ordem: Um ano de luta nacionalista; Castro Alves (interpretação dialética); Em defesa do Divórcio; o Jornalismo e a Independência; Sigmund e a Psicanálise; Emigração e Nacionalismo.

Com Fermento Medeiros
Bolos mais fôfos

EXATO: PARA O SEU LAR
MÓVEIS IDEAL
ÀS SUAS ORDENS À
Rua Capitão Euclides de Castro, 142 — BLUMENAU — Santa Catarina

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau/SC